



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - PÓLO EDF 12 –
BURITIS-MG**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PELOS ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Jeová Alves da Silva

BURITIS – MG

2014

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

JEOVÁ ALVES DA SILVA

**Trabalho monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo - EDF
12 – Buritis – MG.**

PAULO HENRIQUE AZEVEDO

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Jeová Alves da Silva

Universidade de Brasília- UNB

Orientador professor Dr. Paulo Henrique Azevedo

RESUMO

É evidente que uso indevido de drogas aumentou em um ritmo acelerado e vêm ocupando cada vez mais espaço entre os escolares; diante desse problema social a escola torna-se o mais importante instrumento de prevenção ao uso indevido de drogas. Onde o professor ocupa o lugar de agente mais indicado, depois da família, para desenvolver este o trabalho de prevenção, haja vista estar diuturnamente próximo dos alunos durante muitos anos de suas vidas, suprimindo a ausência da família quando estão longe das suas responsabilidades. O professor tem a responsabilidade que vai muito além de ensinar a teoria, os conteúdos aprendidos na escola devem ser inter-relacionados com o cotidiano dos alunos. Portanto, o presente estudo, através da pesquisa qualitativa teve como foco saber quais metodologias utilizadas pelos professores de educação física do ensino fundamental das escolas públicas de Buritis-mg, voltadas para prevenção ao uso de drogas por seus alunos. Da mesma forma que os professores pesquisados manifestaram-se positivamente com relação à aplicação das metodologias preventivas ao uso de drogas, por outro lado ficou evidente que fatores como: má qualificação, desconhecimento do assunto e falta de iniciativa interferem nas suas ações preventivas, permitindo concluir que eles devem se qualificar e inteirar sobre as questões de uso de drogas, pois, a escola através do professor é o principal instrumento da prática preventiva, percebe que está havendo falhas por parte desses profissionais que estão omitindo diante de um problema social que precisa ao menos ser atenuando através da educação e por meio de um trabalho mais eficiente e contínuo.

Palavras chaves – uso de drogas, alunos, prevenção, professores.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	05
2.OBJETIVOS	09
2.1 Geral	09
2.2 Objetivos Específicos	09
3. REVISÃO DE LITERATURA	09
4. METODOLOGIA E RESULTADOS	20
4.1 Quadro Resumo do Questionário	27
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
6. CONCLUSÃO	40
7. REFERÊNCIAS	42
8. APÊNDICE	44

1 - INTRODUÇÃO

Os motivos que levaram a essa pesquisa é o crescente número de jovens que consomem drogas onde é possível observar através dos meios de comunicação e em decorrência da minha prática profissional como Policial Militar. Na minha época de estudante do ensino fundamental, às drogas eram assunto pouco conhecido, raramente ouvia falar em algum aluno que consumia essas substâncias, com relação à minha prática profissional no início da minha atuação não atingia tanto essa faixa etária, porém ao longo do tempo tornou-se um problema que alastrou rapidamente atingindo todos os ambientes e classes sociais.

Diante dessa problemática tive a oportunidade de conhecer propostas de ensino que têm como objetivo fazer da escola um local que também trate de assuntos do cotidiano como sexualidade, saúde e drogas. A escola é uma instituição tão importante quanto à família ao tratar desse tema, pois, ela é capaz de construir um juízo de valor nos seus discentes, capaz de prepará-los para enfrentar os problemas além do muro da escola. Segundo a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu artigo 32, inciso III, diz que o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”.

A partir da década de 1980 a escola passou a assumir essa responsabilidade, as políticas educacionais pós década de 1980 implantaram grandes reformas e com isso conseguiram grandes avanços, com a educação física não foi diferente a partir desse período ela assume uma nova tendência, a educação física que antes era voltada para o adestramento do corpo e das aptidões físicas assume uma nova postura com a implantação de leis como as Leis de Diretrizes e Bases da educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A educação física é uma disciplina de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, não só relacionado ao desenvolvimento físico, mas também em relação à transmissão do conhecimento a fim de produzir mudanças nas atitudes e comportamentos das pessoas. Esta área do

conhecimento admite que o indivíduo tenha um desenvolvimento integral abrangendo os aspectos físicos, psicológicos e sociais; em relação aos aspectos sociais ela favorece que seus conteúdos sejam trabalhados em conjunto com temas do cotidiano.

A educação física contribui para que o indivíduo adquira hábitos de vida saudáveis desde a infância, por isso, faz dela uma ferramenta indispensável de prevenção ao uso de drogas, sabe-se que as atividades esportivas funcionam como uma estratégia de ocupação do tempo livre, o qual é apontado como um fator de risco de envolvimento com uso de drogas; a educação física diferente das outras áreas do conhecimento tem a autonomia de poder disciplinar o aluno desde criança permitindo que ele saiba como ocupar o seu tempo livre com atividades saudáveis mesmo fora do ambiente escolar.

Percebe através dos telejornais e de acontecimentos do cotidiano que o uso de drogas aumentou em um ritmo acelerado entre a população juvenil. A família, a escola e o professor têm um papel de grande importância no sentido de esclarecer os seus alunos sobre os efeitos e consequências destas substâncias; a escola é o local mais adequado para desenvolver ações preventivas ao uso de drogas pelos jovens, pois, é neste ambiente onde concentra a população mais vulnerável. Segundo Cavalcante (2000, p.19): “Droga é toda e qualquer substâncias que, introduzida no organismo, determina alterações no funcionamento psíquico, modificando uma ou mais de suas funções”. Esta definição engloba substâncias lícitas como as bebidas alcoólicas, tabaco e certos medicamentos e igualmente as substâncias ilícitas como a cocaína, crack, maconha, entre outras.

Por ser legalizado, o álcool é consumido cada vez mais cedo pela população, isto aumenta as chances desses indivíduos que teve suas primeiras experiências muito precocemente a se tornar um dependente no futuro. Inicialmente o usuário ocasional, àqueles de finais de semana ou de festinhas de amigos, tem o domínio da situação, porém com o passar do tempo o uso vai acontecendo com mais frequência, em decorrência disso também aumenta a quantidade, a bebida consumida nas primeiras experiências já não é mais suficiente, fazendo que esse indivíduo aumente o consumo ou recorra a outras drogas dentre elas as ilegais.

Segundo Lorencini Júnior, in ARANTANGY et al (1998), os jovens estão mais vulneráveis a usar drogas, por isso a escola deve oferecer informações corretas e tratar o assunto com mais clareza e sem preconceitos, os problemas e o crescente número de jovens que usam drogas aumentou no país, a escola não pode impor barreiras ao tratar deste assunto, pois, seu público é composto pelo grupo que mais precisa deste tipo de informação, a escola também tem a função de tratar de temas do cotidiano e as drogas é um assunto que ocupa todos os setores da sociedade e está presente diuturnamente nos meios de comunicação.

As drogas causam problemas que não atinge só o usuário, o uso indiscriminado atinge a família do usuário e a sociedade em geral. Todo dia é visto através dos meios de comunicação pessoas inocentes que foram vítimas mesmo que de forma indireta do mau uso destas substâncias, seja de um roubo cujo autor tinha a intenção de angariar recursos para comprar drogas ou de uma bala perdida resultado de uma disputa por pontos de venda de substâncias entorpecente travada entre traficantes.

Prevenir o uso de drogas pela escola admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas aconteça neste nível de prevenção à escola deve promover um estilo de vida saudável aliado a conteúdos informativos sobre drogas, desde os anos iniciais de ensino até o final do ensino básico. A prevenção secundária destina-se aqueles alunos que já usaram drogas, os usuários ocasionais, mas que ainda não são dependentes, ou seja, estão em situação de risco, e ainda estão em condições de parar com o uso através de uma intervenção pedagógica. A prevenção terciária dirige-se aos alunos dependentes, nestas situações a escola tem a função de prestar auxílio ao aluno na procura de terapia, apoiar a sua recuperação e reintegrá-lo na escola; ressaltando que não é de competência da escola tratar o dependente, mas sim encaminhar estes alunos a instituições de apoio.

Segundo Cavalcante (2000, p.91) A escola deve atuar nos três níveis de prevenção ao uso de drogas, porém o mais importante é a prevenção primária, nesta fase é possível agir antes que o problema aconteça, é neste período que os trabalhos educativos surtem os melhores resultados. Cavalcante (2000, p.60-62) cita que a imaturidade do aluno aliado a outros fatores nato dessa

fase da vida não permite que eles tenham maiores preocupações com os riscos, o prazer momentâneo que as drogas proporcionam e a convicção que com eles nada acontecem os tornam mais vulneráveis.

A legislação brasileira reconhece que as drogas é um problema que carece de atenções especiais, no âmbito legal a lei 11.343/06 artigo 33 reprime o tráfico de drogas com penas severas, no âmbito educativo/formativo esta mesma lei reconhece que não basta apenas à repressão, descrevendo em seu artigo 19 inciso IX, X e XI atividades preventivas ao uso de drogas optando para isso a formação continuada de professores, implantação de projetos pedagógicos e investimentos em alternativas de atividades esportivas, culturais e artísticas como forma preventiva. Da mesma forma os PCN procura abordar durante as aulas conteúdos que não sejam somente aqueles aprendidos corriqueiramente durante as disciplinas, mas que estes conteúdos sejam aprendidos juntamente com assuntos do cotidiano, porque a educação não visa somente fazer com que o aluno aprenda matemática ou gramática, e sim formar um cidadão crítico capaz de enfrentar os desafios da vida além dos muros da escola.

Os PCN (BRASIL, 1998) destacam que as drogas devem ser tratadas na escola como tema transversal, e que seja passado por todo os ciclos escolares, que o consumo de drogas é uma prática que acontece em certas realidades muitos precocemente tornando um fator de risco até entre os alunos das primeiras séries do ensino fundamental, por isso o motivo da necessidade de abordar este conteúdo em todos os ciclos de ensino, dessa forma a escola e os professores assumem um lugar de destaque ao promoverem uma educação preventiva ao uso destas substâncias.

Reprimir a venda e o uso de drogas é importante, mas não suficiente, não basta só reprimir se o cidadão não tiver uma educação e uma base sólida que permita que ele evite o uso indiscriminado. Mesmo que todas as ações sejam tomadas no sentido de reprimir a venda de drogas é impossível evitar que os jovens tenham acesso a elas que acontecerá às escondidas, portanto, é preciso educar para que eles conheçam as consequências do uso destas substâncias, assim quando tiver contatos com elas já terão conhecimentos suficientes para evitar o uso que muitas vezes acontecem por falta de conhecimento ou curiosidade.

A escola assume um lugar privilegiado para realizar um trabalho preventivo de conscientização, de forma que os alunos possam conhecer os danos que podem advir em decorrência do seu uso, uma intervenção pedagógica pode diminuir a motivação que algum dos discentes possa vir a usar drogas.

A ação docente é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a conhecerem os problemas advindos do uso de drogas, seus efeitos e consequências que estas substâncias provocam no organismo e na vida social do indivíduo. A atuação do professor de educação física na prevenção ao uso de drogas permite que os alunos construam um juízo de valor pessoal capaz de resistirem ao primeiro contato com estas substâncias. Portanto, ensinar os alunos sobre os efeitos do uso de drogas nas aulas de educação física é um desafio, no entanto estes conteúdos não podem ficar fora das aulas, neste sentido o presente estudo visa identificar quais ações estão sendo desenvolvidas pelos professores de educação física do ensino fundamental como meio preventivo ao uso de drogas. E como indagação norteadora do estudo o seguinte problema: Como a ação docente nas aulas de educação física do ensino fundamental contemplam os conteúdos de conscientização sobre drogas?

2 - OBJETIVOS

2.1 – Geral

Investigar quais ações estão sendo desenvolvidas pelos professores de educação física, no sentido de esclarecerem os alunos do ensino fundamental sobre o uso de drogas.

2.2 – Objetivos Específicos

- * Identificar se conteúdos teóricos/práticos que abordam o tema drogas estão sendo desenvolvidos nas aulas de educação física;
- * Verificar qual o conhecimento dos professores sobre drogas;
- * Identificar o conhecimento dos professores em relação às propostas dos PCN e demais leis educacionais sobre a prevenção ao uso de drogas.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um hábito que acompanha o homem desde tempos muito antigos, manuscritos encontrados no Egito apontaram o uso de ópio desde 6.000 a.C. como forma de tratamento de doenças. Desde esta época até os dias atuais o uso de drogas sempre foi uma realidade na vida do homem, tornando-se um costume entre muitas civilizações. No Peru os nativos utilizam a folha de coca para diminuir o cansaço físico de longas caminhadas em regiões montanhosas e também como forma de abrandar a fome, até hoje ainda existem algumas culturas africanas que utilizam o tabaco para fazer rituais. Na segunda guerra mundial soldados utilizavam a morfina para abrandar a fome, o cansaço e também para aliviar as dores dos ferimentos.

Portanto, o uso de drogas está inserido na vida do homem desde tempos muito antigos, jamais viveremos em uma sociedade sem drogas, porém elas não devem ser tratadas como uma coisa banal, da mesma forma que elas foram utilizadas em benefício do homem em certas épocas, o seu uso indiscriminado gerou grandes problemas sociais que afetou toda sociedade.

No Brasil o uso de drogas intensificou na década de 70 impulsionado pelo movimento hippie que pregava o culto a liberdade e ao prazer livre, tanto físico, sexual e intelectual. Segundo (JÚNIOR; in ARANTAGY et al, 1998, p. 36). “Nas décadas de 1960 e 70, o movimento hippie contribuiu para o aumento do consumo drogas, especialmente o alucinógeno LSD (ácido lisérgico) e a maconha”.

O uso de drogas aumentou em um ritmo acelerado entre a população juvenil nos últimos anos, tornando um problema de saúde pública. Segundo dados divulgados pelo Conselho Internacional de Controle de Narcóticos (2014), entidade ligada à (ONU) em seu informe anual o consumo de cocaína no Brasil mais que dobrou em menos de dez anos. Em 2005, esta mesma entidade apontava que 0,7% da população entre 12 e 65 anos consumia cocaína no Brasil. Ao fim de 2011, a taxa chegou a 1,75%. De acordo com os dados da ONU, o consumo brasileiro é bem superior à média mundial, de 0,4% da população. A média brasileira também supera a da América do Sul, com 1,3%, e também é superior à da América do Norte, com 1,5%.

Sabe-se que além da família a escola por meio do professor tem um papel de grande importância no sentido de esclarecer os seus alunos sobre os

efeitos e consequências destas substâncias; a escola é o local mais adequado para desenvolver ações preventivas ao uso de drogas pelos jovens. Pela complexidade do problema é preciso uma ação firme por parte de vários segmentos da sociedade e a escola ocupa um lugar de destaque por ter em seu meio o grupo de indivíduos que mais precisa deste tipo de intervenção.

O combate ao uso de drogas deve acontecer de forma contínua, também deve haver uma parceria entre escola e família, não basta apenas à escola informar sobre o que são drogas e os problemas obtidos pelo seu uso se o indivíduo não tiver uma base familiar que sustente o que foi aprendido em sala de aula. Inicialmente as instituições escolares é um local privilegiado para o desenvolvimento de programas de prevenção ao uso de drogas, onde em tese têm pessoas habilitadas para tratar desse tema, também é onde concentra a população mais vulnerável fazendo da escola o local adequado para iniciar uma intervenção preventiva que pode acontecer ao longo de muitos anos, desde as séries iniciais até o término do ensino básico.

(TOZZI e BOUER; in ARANTAGY et al, 1998, p.108-109) citam a importância da escola como instrumento de prevenção ao uso de drogas, valendo-se de alguns exemplos práticos que faz desta instituição um local de suma importância para tratar sobre estas questões, os autores citam o projeto denominado “prevenção também se ensina” do estado de São Paulo que foi implantado nas delegacias de ensino do mesmo estado, demonstrando a importância da escola como instituição de prevenção primária quando trabalha com responsabilidade bons resultados são alcançados.

Da mesma forma os autores cita que:

Neste sentido, a escola, instituição cuja competência é atuar junto às crianças e adolescentes, constitui-se em espaço privilegiado para construção e transmissão de conhecimentos que possibilitem a rejeição às drogas e a adoção de práticas sexuais seguras (TOZZI e BOUER, in ARANTAGY et al, 1998, p. 109).

Portanto, a escola tem o dever de preparar para lidar com o problema das drogas, pois, é neste ambiente onde encontra a maior concentração de jovens, é durante esta fase da vida que o indivíduo está mais propício a envolver com estas substâncias, nos primeiros anos de vida até a adolescência

o indivíduo passa por grandes mudanças, tanto física quanto de comportamento, é nesta fase que o aluno busca construir sua identidade, é curioso e gosta de desafios, ou seja, vive uma série de mudanças que os tornam mais vulneráveis a terem o primeiro contato com as drogas.

Durante esta fase da vida deve acontecer a intervenção preventiva, de maneira a construir uma espécie de defesa psicológica nos alunos, fornecendo aos discentes acesso a todos os tipos de informações, teóricas e práticas, proporcionando a eles o ganho de hábitos, de valores, de habilidades e atitudes, assim é possível desenvolver nestes alunos conhecimentos e autonomia capaz de torná-los mais preparados para resistirem às pressões dos colegas e até de familiares viciados, assim os professores tornam um elemento de fundamental importância incumbido na missão de informar, conscientizar os alunos dos riscos das drogas, seja elas lícitas como o álcool ou ilícitas como a maconha, cocaína entre outras.

Os conteúdos que abordam as questões das drogas na escola deve despertar nos alunos uma formação crítica e reflexiva de forma que estes jovens construam ao longo do período escolar um juízo de valor e saiba falar não a elas, infelizmente às drogas invadiram todos os espaços, hoje elas não é problema só das classes sociais menos favorecidas é um problema que afetou o país de maneira geral, portanto, mais cedo ou mais tarde os alunos terão acesso a estas substâncias, seja na escola, em casa ou na rua, o ato de educar estes jovens o quanto antes é uma forma de evitar que eles sejam mais uma vítima desse problema que assola o país e vem aumentando a cada dia. Conforme diz TOZZI e BOUER, in ARANTANGY et al, 1998, p. 116-117.

No cotidiano das escolas, a ocorrência de casos de alunos que usam individualmente drogas ilícitas e lícitas está presente em toda rede pública e particular. É necessário que a escola tenha critérios e diretrizes gerais, e toda equipe escolar esteja preparada para enfrentar esta situação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) no item educação física e os temas transversais, deixa claro a importância das aulas de educação física para tratar sobre este assunto, porque prevalece na mente das pessoas o senso comum que atividades físicas é sinônimo de saúde. Diante

dessa visão explorada em grande parte pelos meios de comunicação que utiliza desse instrumento com a finalidade econômica com a venda de produtos alimentícios, roupas e até produtos proibidos como anabolizantes; este documento considera que o consumo de álcool, fumo e outras drogas é um dos fatores de risco entre esse grupo de indivíduo que muitas vezes são influenciadas por aquilo que a mídia transmite, mas por traz disso tem como objetivo o lucro enquanto os riscos são ocultados; é comum nas propagandas de cigarro e cerveja a presença de homens e mulheres bonitas, corpos malhados que de certa forma atrai a atenção do telespectador.

É evidente a tamanha importância do professor de educação física ao tratar desse assunto em suas aulas, o adolescente é muito vaidoso e tem gosto pelo presente, pelo novo, tornando uma presa fácil diante dos perigos que circulam pelos meios de comunicações. Aulas que abordam estas questões para os adolescentes são de extrema necessidade para que estes jovens saibam perceber que atrás de uma propaganda que promete milagres pode estar uma armadilha que pode afetar sua vida e de sua família, pois, é comprovado que entre a maioria daqueles que são viciados em drogas tiveram suas primeiras experiências com o uso de drogas lícitas como o álcool e o cigarro.

Para ARATANGY (1998, p.15) “a prática de esportes, principalmente coletivos, leva o adolescente a descobrir a validade de regras que devem ser obedecidas por todos”. Portanto, percebe na fala da autora a importância das aulas de educação física, na prevenção ao uso de drogas entre os adolescentes, os esportes, os jogos, as artes marciais e demais conteúdos da educação física tem em sua essência o uso de regras tornando um instrumento de grande valia para que os alunos adquiram este princípio que é fundamental na vida de qualquer indivíduo. O ato de saber respeitar regras é um fator decisivo na hora de decidir em usar ou não drogas, logo, que tiver diante dessa situação este princípio que estará guardado dentro do seu íntimo vai pesar na sua decisão de usar estas substâncias, lembrando que as regras que foram aprendidas durante as aulas de educação física também devem ser respeitadas no seu cotidiano.

Os PCN (BRASIL, 1997, p.45) na parte destinada sobre ensino e aprendizagem de educação física no primeiro ciclo deixa claro que o professor

de educação física deve “elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis”.

O documento diz que o professor deve elaborar atividades que levem os alunos a tomarem certas decisões simulando situações similares as que enfrentarão no seu dia-a-dia; estes tipos de atividades contribuem para o desenvolvimento do aluno, preparando para vida adulta onde em certas ocasiões da vida estarão diante de situações que os levarão a tomar certas decisões e escolhas, eles devem saber desde cedo das consequências de uma decisão ou uma escolha errada.

Diante dessa visão percebe-se a importância do professor incluir em suas aulas atividades que abordem as questões das drogas, ao mesmo tempo reforça que é possível trabalhar este tipo de atividade desde as séries iniciais escalonando para as séries subsequentes.

Neste mesmo documento na parte sobre “cultura corporal e cidadania” descreve que:

Em determinadas realidades, o consumo de álcool, fumo ou outras drogas já ocorre em idade muito precoce. A aquisição de hábitos saudáveis, a conscientização de sua importância, bem como a efetiva possibilidade de estar integrado socialmente (o que pode ocorrer mediante a participação em atividades lúdicas e esportivas), são fatores que podem ir contra o consumo de drogas. Quando o indivíduo preza sua saúde e está integrado a um grupo de referência com o qual compartilha atividades socioculturais e cujos valores não estimulam o consumo de drogas, terá mais recursos para evitar esse risco (BRASIL, 1997, p 25-26).

Os PCN tem a preocupação de fazer da educação física uma disciplina capaz de formar um cidadão crítico e não apenas um mero reproduzidor de movimentos, proporcionando aos alunos a vivência de todos os conteúdos da educação física em conjunto com temas do cotidiano, como o uso de drogas, ao mesmo tempo em que procura propor uma nova proposta pedagógica diferente dos métodos utilizados na educação física tradicional, apostando na educação física como instrumento preventivo no combate ao uso drogas.

Percebe-se a importância da educação física enquanto ferramenta preventiva ao uso de drogas, e do papel do professor que ao conscientizar os alunos dos seus papéis enquanto cidadãos, pois serão estes alunos que se tornarão os agentes transformadores da sociedade futura. Nas aulas de educação física é o local onde os alunos têm mais liberdade de expressar, tem contato com todos os tipos de diferenças, portanto é o local propício para o professor trabalhar com atividades que venham despertar nesses alunos a reflexão sobre as consequências do uso de drogas.

A educação física como as demais disciplinas tem sua importância na formação do indivíduo, através de seus conteúdos é possível fazer que os alunos reflitam sobre os problemas que os cercam. Através de uma brincadeira ou de um esporte é possível despertar no aluno o seu senso crítico, com atividades cujo tema seja as drogas não é diferente, este tipo de prática leva o aluno a reflexão e a conhecer o que realmente são drogas, este é um assunto que eles terão contato mais cedo ou mais tarde, portanto, não deve ser um tabu na escola, os alunos devem ter este tipo de informação o quanto antes para não correrem o risco de fazer o seu primeiro uso por curiosidade ou desconhecimento.

Entretanto, a escola é o lugar mais propício para tratar sobre este assunto, muitas vezes por falta de conhecimento os pais não conversam sobre drogas com seus filhos, repassando esta responsabilidade para esta instituição, sabe-se que o uso de drogas esta relacionado aos tipos de vivências que o indivíduo tem na escola e fora dela. As instituições de ensino tem a responsabilidade de fazer uma formação preventiva adequada evitando que seus alunos tenham acesso a este tipo de substância por falta de conhecimento, mesmo que tomem a decisão de usar algum dia que seja por outros motivos e não por falta de esclarecimentos.

O papel da escola é atuar adotando estratégias de ensino com a finalidade preventiva, a repressão deve partir por parte do estado através da polícia. Portanto, a escola assume um lugar privilegiado ao lidar com este problema, neste sentido é mais importante evitar que o problema aconteça do que ter que reprimir, a repressão traz menos resultados que a prevenção, na maioria dos casos quando é adotada essa primeira opção o problema já se tornou irreversível.

Prevalece o senso comum que drogas é somente aquelas substâncias consideradas ilícitas. Porém, segundo Cavalcante (2000, p.19) droga é toda substância que introduzida no organismo vivo modifica uma ou mais das suas funções. Portanto, o álcool e o tabaco também entra nesta categoria, a escola ao tratar deste assunto não deve dar importância somente a um tipo de droga, sabe-se que o primeiro passo para o consumo de drogas mais pesadas como o cocaína e o crack inicia com o uso de drogas consideradas legais como as bebidas alcoólicas.

Segundo BALBACH, (1975, p.122) “A educação antialcoólica, modernamente, está sendo promovida, nalguns lugares, também nas escolas, porém em proporções insuficientes. Seria bom, portanto, que o programa de ensino escolar proveesse uma educação antialcoólica mais ampla”. Esta constatação aponta à escola a responsabilidade de abordar este assunto durante as aulas, uma vez que todos os alunos independentes de suas idades terão contato com este tipo de situação, muitas vezes isso acontece dentro de casa. O fato do álcool ser uma droga permitida por lei vem sendo consumida cada vez mais cedo pela população, por questão de costume muitas vezes aqueles indivíduos que se tornaram alcoólatras tiveram suas primeiras experiências no seio da família e ou pela influência de pessoas próximas.

O espaço escolar é um local onde a informação sobre drogas deve ser incluída em seu cotidiano de forma livre e sem preconceitos, ao mesmo tempo em que o professor tem o papel de preparar o aluno para enfrentar os desafios do mundo fora dos muros da escola. Essa preparação deve acontecer desde os primeiros anos de estudos, e de maneira mais abrangente no ensino fundamental por ser o período onde acontece uma das maiores transformações na vida do indivíduo, a passagem da fase de criança para a adolescência, deixando os alunos mais vulneráveis a envolverem com as drogas, portanto, é neste período que as ações preventivas surtem os melhores resultados.

Segundo (JÚNIOR, in ARANTANGY et al, 1998, p.40):

A juventude é um dos grupos sociais mais expostos e vulneráveis às drogas, razão pela qual o abuso lícito e ilícito passa a ser um problema no âmbito escolar, à medida que os alunos fazem da escola o seu espaço de afirmação, interação e socialização.

Neste aspecto a escola assume uma grande responsabilidade, pois, é no ambiente escolar que encontra o maior número de jovens, passando grande parte do tempo dentro deste ambiente recebendo diversos tipos de instrução, então porque não receber instruções sobre drogas? A escola é o local ideal para debater este assunto, pois é em seu interior que concentra a população que mais precisa deste tipo de informação, além de proporcionar a facilidade de poder trabalhar este tema de forma gradual, da infância ao fim da adolescência.

A prevenção ao uso de drogas deve ser primordial no ambiente escolar, algo deve ser feito neste sentido, infelizmente muitos pais não tem o hábito de falar sobre este assunto dentro de casa, e a escola por sua vez também omite desta responsabilidade, mais cedo ou mais tarde este jovem vai deparar com este assunto aprendendo de forma errônea durante uma conversa com amigos ou através de pessoas que já tiveram contato com as drogas. Conforme diz CAVALCANTE (2000, p. 91) “na escola, o enfoque preponderante deve ser o da prevenção”.

Cabe à escola prevenir antes que o problema aconteça tentar reverter à situação depois que os alunos já estão envolvidos com as drogas não é responsabilidade da escola, cabe a ela apenas levar o assunto ao conhecimento da família indicando um órgão responsável pelo tratamento. Segundo CAVALCANTE (2000) o caminho da prevenção às drogas já começa quando a criança nasce apontando causas familiares e extrafamiliares do ingresso dos jovens no mundo do vício afirmando que as escolas pode promover um diálogo preventivo evitando que os jovens envolvam com o consumo destas substâncias.

Segundo ARATANGY (2000) são muitos os motivos que impulsionam os jovens a usarem drogas, a necessidade de conhecer o novo é um instinto natural de qualquer ser humano, porém este instinto é mais comum entre este grupo de indivíduos, esta necessidade torna um dos fatores que levam esses indivíduos a experimentarem as drogas, ao mesmo tempo em que destaca a escola como importante instrumento preventivo.

Da mesma forma, COSTA (2004) atribui algumas causas que levam os adolescentes a envolverem com as drogas, dentre elas às mudanças repentinas que acontecem nessa faixa etária deixando os adolescentes mais

vulneráveis; atribuindo que o uso das drogas serve como anteparo para amortecer o choque produzido pelo encontro do sujeito com o real, devido à insuficiência do aparelho psíquico de traduzir simbolicamente as figuras do intolerável que se apresenta a esse indivíduo além desse o adolescente apresenta outra série de fatores que os deixam mais vulnerável a usar drogas.

As drogas é um assunto que faz parte do cotidiano das pessoas, seja nas conversas de vizinhos, no grupo de amigos, nos telejornais... Portanto, na escola não pode ser diferente, esta instituição tem a obrigação para tratar desse assunto com segurança por ter em seu quadro profissionais que devem ser preparados para essa missão.

RIBEIRO (2001) nos leva a compreender que uma abordagem pedagógica eficiente permite que os alunos ampliem sua visão crítica da realidade, contribuindo para que tenham conhecimentos mais amplos sobre drogas influenciando nas suas decisões de usar ou não estas substâncias caso tenha contato com elas algum dia. Vê a necessidade de implantação destas propostas na escola tornando um instrumento de grande utilidade de prevenção ao uso indevido de drogas pelos adolescentes, possibilitando um trabalho preventivo que atinja não só os alunos do ensino fundamental, mas que pode englobar todas as séries do ensino básico.

A prevenção primária deve ser iniciada desde as séries iniciais antes que os alunos tenham feito o primeiro contato com as drogas; portanto também deve atingir aqueles alunos que porventura tenham feito uso, mas que ainda não se tornaram dependentes. A prevenção secundária deve ser voltada para alertar esses indivíduos que o fato de terem o controle da situação no início do uso pode levá-los a consumirem estas substâncias com mais frequência, deixando claro para os alunos que os usuários ocasionais sofrem um grande risco de tornarem um dependente no futuro, as drogas dá uma sensação de prazer momentâneo, deixa o indivíduo mais solto e o fato de não viciar durante as primeiras experiências torna um fator de risco, pois ele pode habituar fazer o uso em uma menor frequência ou procurar outras drogas mais pesadas.

As atitudes de um usuário de drogas são notadas com muita facilidade, o professor que conhece bem os seus alunos tem a sensibilidade de notar mudanças repentinas de comportamento, cabe a ele aproximar desse aluno e iniciar um diálogo, muitas vezes o aluno tem mais afinidade de tratar de

assuntos particulares com professor de que com os pais. Esta confiança que o aluno deposita no professor permite que um trabalho de conscientização possa ser implantado com uma maior aceitação por parte dos alunos.

No Brasil existe a lei de tráfico, lei 11.343/06, que em seu artigo 19 adota algumas estratégias preventivas dentre elas:

IX - o investimento em alternativas esportivas, culturais, artísticas, profissionais, entre outras, como forma de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida;

X - o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino;

XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas.

Esta lei oferece severas punições aos traficantes de drogas mesmo assim o número de jovens que entra nesse mundo não para de crescer. Por mais que o uso de drogas ilícitas seja proibido por lei, não inibe que o indivíduo faça o uso destas, por mais que seja difícil o contato com as substâncias ilícitas existe a opção de outras que são legalizadas. A facilidade de acesso a elas aumenta as chances de uso, porém mesmo com o endurecimento das leis jamais viveremos em um país sem drogas. Portanto, é evidente que é melhor educar para prevenir de que reprimir, porque mesmo que tenha punições rígidas para quem usa ou vende drogas os jovens terão acesso a elas às escondidas.

Da mesma forma Lídia Rosenberg Aratangy (1998, p. 14) afirma que:

O caminho para prevenção do uso de drogas não passa necessariamente pela repressão. Muito mais importante e eficaz do que alardear proibições (difícilmente obedecidas) é oferecer canais para que o jovem possa dar vazão a sua necessidade de viver experiências significativas e de partilhá-las com seu grupo.

A Resolução da Secretaria de Estado e Educação (Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais) nº 2.197, de 26 de outubro de 2012. Que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas, descreve em seu artigo 27, IV, que a

escola deve garantir “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. Nesta mesma lei no capítulo II, artigo 67 descreve que no seu currículo escolar deve haver disciplina que leve os alunos a “compreenderem o efeito das drogas e suas consequências no convívio social”.

Percebe-se a importância da família e da escola na prevenção ao uso de drogas. Assuntos relacionados a este tema devem ser debatidos inicialmente pela família, onde os pais devem ensinar o que é certo ou errado, a escola entra em um segundo momento moldando aquilo que foi aprendido dentro de casa, quando há uma falha desde o início desse processo, ou seja, quando a família não cumpre com seu papel as chances desse indivíduo envolver com as drogas é muito maior.

Quando há falhas no início da educação dessas crianças recai a escola a obrigação de lidar com o problema, por sua vez o professor assume a incumbência de tratar desse assunto em suas aulas, onde muitas vezes terão que lidar diretamente com alunos que já tiveram experiências com algum tipo de droga. Por ser um formador de opinião o professor deve cumprir com seu papel que não restringe apenas em informar, mas também de preparar esse indivíduo para a vida.

As relações existentes entre uso de drogas e adolescentes faz da educação física um instrumento preventivo muito importante, a preocupação que se tem em abordar assuntos relacionados às drogas na escola deve estar interagindo com outros campos do saber; esta interdisciplinaridade pode surtir bons resultados quando todos os professores independente da disciplina incluem estes conteúdos em suas aulas.

Esta interdisciplinaridade deve buscar conciliar conhecimento sobre uso de drogas a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos e ao mesmo tempo como meio preventivo de forma que os alunos não venham envolver com estas substâncias por falta de informação.

4 - METODOLOGIA E RESULTADOS

Estudos apontam a educação como o mais importante instrumento de prevenção ao uso de drogas, destacando o professor como agente mais

qualificado para desenvolver este trabalho de prevenção, haja vista estar diuturnamente próximo dos alunos durante muitos anos de suas vidas, suprimindo a ausência da família quando estão fora de suas responsabilidades.

O professor tem o compromisso que vai muito além de ensinar a teoria, os conteúdos aprendidos na escola devem ser inter-relacionado com o cotidiano dos alunos, mesmo enfrentando problemas relacionados à falta de materiais deve usar a criatividade e saber usar os recursos que tem para debater assuntos que engloba todo tipo de tema. É possível desenvolver atividades sobre diversos temas usando apenas a criatividade e fazendo adaptações para a escola, dessa forma as aulas ficam mais prazerosas ao mesmo tempo em que ajuda conscientizar os alunos de assuntos típicos dessa fase, dentre eles o uso de drogas.

Diante dos questionamentos que gerou este trabalho, houve a necessidade de uma pesquisa capaz de esclarecer este assunto com mais profundidade. Portanto, o objetivo do estudo teve como foco saber se os professores de educação física do ensino fundamental estavam aplicando, quais conteúdos aplicados ou em caso negativo por que motivos não estavam trabalhando conteúdos que abordam as questões do uso de drogas. A pesquisa foi desenvolvida na modalidade qualitativa, caracterizando o trabalho como estudo de campo, os dados foram obtidos através de um questionário destinado aos professores onde tiveram que responder questões objetivas e subjetivas sobre o tema em questão.

Segundo Gil (1996) o trabalho desenvolvido como estudo de campo na área da educação é bem mais recente que em outras áreas do conhecimento, segundo o autor esta é uma modalidade clássica da antropologia. Porém é um tipo de estudo que ultimamente é muito usado em outras áreas do conhecimento como a educação.

Os professores não devem medir esforços para que os objetivos da educação física descritos nos PCN, principalmente àqueles previstos nos temas transversais sejam atingidos, os quais têm o dever de desenvolver atividades que favoreçam a reflexão e a criticidade. Os professores são muito importantes em todos os níveis de ensino, pois, é o período onde os alunos passam por diversas transformações, tanto físicas quanto de comportamento, é nas aulas de educação física que podem ser trabalhados temas que ajudará os

alunos a construírem as suas identidades, orientando-os ao longo de toda vida escolar sobre a importância das atividades físicas para a saúde, quanto para construção de valores.

Quanto à operacionalização da pesquisa foram realizados levantamentos da quantidade de professores de educação física atuantes no ensino fundamental da rede pública, coleta de dados por meio do questionário, análise crítica embasada nas leis educacionais e nas respostas dos entrevistados.

A pesquisa foi desenvolvida na modalidade qualitativa, caracterizada como estudo de campo, com foco interpretativo, objetivando saber se os conteúdos sobre drogas estavam sendo aplicados nas aulas de educação física do ensino fundamental do município de Buritis-MG, o estudo também teve como objetivo interpretar quais os motivos que levam os professores a recusarem debater este assunto em suas aulas.

Segundo Souza et al (2013) o estudo de campo “faz a pesquisa no lugar de origem onde ocorrem os fenômenos. Usa procedimentos de coleta de dados, observações, entrevistas, etc. É menos abrangente, mas tem maior profundidade”. Portanto, trata de um tipo de estudo que permite que o pesquisador faça o trabalho pessoalmente, possibilitando que o estudo tenha mais crédito, uma vez que o estudioso participa diretamente das buscas de dados conhecendo de perto a verdadeira situação do local ou do grupo que será pesquisado.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram nove professores de educação física do ensino fundamental (2º ao 9º ano) os quais atuam no período matutino e vespertino de oito instituições de ensino público da cidade de Buritis-MG. A escolha por profissionais que atuam neste nível de ensino deve ao fato dos alunos dessa faixa etária serem considerados por estudiosos o grupo mais vulnerável a consumir drogas. Além disso, o trabalho de conscientização sobre drogas deve iniciar nas séries iniciais progredindo para os outros níveis de ensino, e o professor de educação física por ter uma relação de proximidade com o aluno tem maior facilidade para tratar desse assunto com mais naturalidade por meio de atividades práticas ou teóricas.

Segundo o documento que guia às práticas educacionais (BRASIL, 1998) as aulas de educação física não devem ser só esportes, devem incluir

outros conteúdos como tema transversais que possam contribuir para formação do indivíduo de maneira integral, os quais devem ser capaz de fazer que os alunos conheçam conceitos e também possam contribuir para moldar as suas atitudes.

Inicialmente foi apresentada a proposta de pesquisa a direção das oito escolas da zona urbana, onde foi solicitada autorização para o desenvolvimento do estudo com os professores de educação física do ensino fundamental que atuavam naqueles estabelecimentos de ensino. Posteriormente com autorização da direção foi realizado contato pessoal com os professores, onde foram convidados a participar da pesquisa. Neste primeiro contato foi esclarecido como a pesquisa seria realizada, salientando a relevância do estudo para a escola e para a comunidade em geral, pois, diante de tantos problemas e pelo elevado número de jovens que entra no mundo das drogas torna o professor um dos principais responsáveis pela prática preventiva.

Na primeira semana do trabalho de campo foi realizado visitas nas oito escolas da rede pública de Buritis-MG, onde foi feito um levantamento de quantos professores de educação física atuavam do 2º ao 9º ano, sendo feito a soma de dez professores, porém houve um dos professores que pegou o questionário, mas não devolveu, apesar de serem oito instituições alguns professores atuavam em mais de duas escolas da cidade no mesmo nível de ensino, portanto, nestas instituições não houve a necessidade deles responderem ao questionário duas vezes.

Durante a semana de levantamento de dados também foi feito contato com alguns dos professores que estavam lecionando na hora da visita na escola, sendo estes convidados a participar da pesquisa, onde foi feita uma breve explicação a eles como seria realizado o trabalho, também foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa.

Durante o trabalho de campo por meio de conversas informais com diretores e funcionários de algumas dessas escolas, estes relataram a suas preocupações com relação aos perigos que seus alunos correm em envolver com as drogas, devido em alguns destes estabelecimentos de ensino haver alunos que pertencem a famílias desestruturadas e também por terem em suas

famílias parentes usuários de drogas, os quais mostraram interesse pelo estudo devido a grande relevância que ele representa para a escola e para comunidade buritiense.

Após o primeiro contato com as diretorias das escolas e corpos docentes, foi feito um novo contato com os professores de educação física onde ficou definido datas e locais de entrega dos questionários, salientando aos professores que a pesquisa seria realizada por meio de um questionário e que a seu anonimato seria preservado, foi uma forma de proporcionar maior liberdade aos professores, evitar recusas e dar uma maior confiabilidade no estudo.

Alguns professores preferiram responder ao questionário na própria instituição onde trabalhavam os quais aproveitaram os horários vagos ou do recreio para responderem, definindo um horário para entrega; outros levaram para a suas casas onde marcaram horário para devolução. Os questionários foram respondidos no período compreendido entre as duas últimas semanas de setembro de 2014.

Foram oito escolas da rede pública e nove professores do ensino fundamental (2º ao 9º ano) pesquisados. Alguns professores lecionavam para todas as séries do ensino fundamental e atuavam em mais de uma instituição de ensino da cidade, outros lecionavam do 2º ao 5º ano. Dentre as instituições pesquisadas foram: Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado (dois professores), Escola Estadual Anália Carneiro dos Santos (um professor), Escola Estadual José Gomes Pimentel (um professor), Escola Municipal Cândido José Lopes (um professor), Escola Municipal Nilson Alves de Souza (um professor), Escola Municipal Antonino Cândido Lopes (um professor), Escola Municipal Philomena Campos Lopes (um professor) e Escola Municipal João Joaquim Ramos (um professor).

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram essencialmente seis professores do sexo feminino e três do sexo masculino, todos têm mais de cinco anos de experiência de atuação no ensino fundamental, com idades entre 28 e 48 anos. Todos os professores que participaram da pesquisa são formados em educação física, dois deles com experiência de mais de 20 anos inclusive com atuação em escolas públicas e particulares. O estudo também procurou analisar as metodologias utilizadas por este grupo de professores e

suas experiências pedagógicas na prevenção ao uso de drogas por seus alunos.

O estudo foi realizado em escolas públicas com a pretensão de analisar a frequência que assuntos relacionados ao uso de drogas são aplicados durante as aulas, devido nestas instituições de ensino ser frequentado por alunos de todas as classes sociais e de realidades distintas, haja vista, haver o senso comum que pessoas que vivem em locais desprivilegiados serem mais propício a envolverem com as drogas mais precocemente. Portanto, nestas instituições há uma maior necessidade de tratar deste assunto, não só devido o motivo de ser um local onde há pessoas de diferentes classes sociais, mas também devido nestas instituições frequentar a maioria dos adolescentes desta cidade, uma vez que há nesta cidade apenas uma escola particular onde frequentam somente alunos que pertencem a famílias de classe social alta.

As escolas onde foram desenvolvidos os estudos são compostas de alunos de classe social baixa e média. Os professores atuam com turmas dos 2º ao 9º anos do ensino fundamental composta de alunos que têm entre sete e quinze anos de idade. A realidade das escolas e dos alunos onde o estudo foi realizado é bem semelhante, todas possui quadras poliesportivas que oferecem condições razoáveis de trabalho aos professores e os alunos são quase todos da mesma classe social e residem em bairros mais humildes da cidade e na zona rural do município.

A escolha da técnica de aplicação de questionários foi devido aos seguintes motivos: padronização das perguntas para todos os professores, maior confiabilidade nas respostas devido ao anonimato e liberdade dos professores em responder ao questionário sem a presença do pesquisador.

Foi proposto aos professores pesquisados a opção de entregar o questionário respondido lacrado em um envelope os quais seriam colocados em uma caixa, com objetivo de garantir o anonimato das respostas, porém todos os professores dispensaram este procedimento e não fizeram restrição em serem identificados. Portanto, os questionários foram colocados em um mesmo envelope, e analisados de forma aleatória não sendo possível identificar os autores das respostas.

A coleta de dados foi desenvolvida através do questionário com 17 questões objetivas e subjetivas sendo: três questões subjetivas onde os

professores puderam discorrer sobre o assunto livremente e de acordo com seus conhecimentos, e quatorze questões objetivas.

Para evitar a identificação dos autores das respostas, durante a análise, na medida em que os questionários iam sendo tirados do envelope foram numerados de forma aleatória; foi usado a letra “P1” referenciando ao primeiro questionário analisado, seguindo a sequência de acordo que era feito a análise dos demais questionários sendo: (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9), conforme escrito no resumo do questionário logo abaixo.

Lorosa e Ayres (2005 p.42) dizem que:

A utilização de questionários traz algumas facilidades na coleta de informações. Por eliminar a necessidade de treinamento de pessoal de campo, pois neste caso não há atuação de entrevistadores, o questionário já apresenta uma grande vantagem de custo em comparação com a entrevista. A possibilidade do entrevistado responder ao questionário sem a presença do entrevistador, com algum anonimato portanto, e no momento em que achar mais conveniente pode representar uma maior fidelidade, ou isenção, nas respostas apresentadas.

Portanto, qualquer instrumento utilizado em pesquisa apresenta vantagens e desvantagens. Então cabe ao pesquisador saber utilizar dos instrumentos que julga ser mais viável a alcançar os seus objetivos de estudo, o pesquisador também deve saber adequar o instrumento utilizado na coleta de dados às suas necessidades e imprevistos que possam surgir ao longo do trabalho. Porém o instrumento de obtenção de dados utilizado nesta pesquisa atendeu aos objetivos do estudo, por mais que tenha sido utilizado um questionário com a maioria de perguntas objetivas foi o suficiente para uma boa análise e interpretação dos resultados.

Durante a leitura do material colhido em campo pôde perceber de forma clara nos depoimentos de todos os professores como são conduzidas as suas aulas, sendo perfeitamente possível detectar através de suas respostas os seus compromissos em relação à prevenção de uso de drogas. Os dados obtidos foram suficientes para avaliar as formas de prevenção ao uso indevido de drogas que os professores utilizam durante as aulas, também foi possível

entender as percepções dos professores em relação à necessidade de abordar este conteúdo durante suas aulas.

Após a conclusão do estudo de campo, e com o recolhimento dos questionários iniciou a fase de organização e análise dos dados; posteriormente os dados foram transcritos para um quadro de resumo os quais foram lançados da mesma forma que os professores responderam, com o objetivo de evitar interferência do pesquisador no resultado do estudo. Segue quadro de resumo do questionário:

4.1 Quadro de Resumo do Questionário

PERGUNTA	RESPOSTA		RESPOSTA COMPLEMENTAR
1. Durante sua atuação como professor(a) já deparou ou ficou sabendo que algum dos seus alunos consome drogas. Se sua resposta for sim, escreva que tipo de droga? (Bebida alcoólica, maconha, cocaína, outras).	08	Sim	Maconha, Bebidas alcoólicas, Crack.
	00	Não lembro	
	01	Não	
2. Qual seria o principal motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem drogas? Se sua resposta for outros quais motivos?	00		Falta de informação da escola e da família
	01		Curiosidade
	01		Necessidade de conhecer o novo
	07		Outros: Amizades, Companhias, Parentes viciados.
3. Em sua opinião é obrigação da escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de drogas?	09		Sim
	00		Não
4. Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre drogas durante as aulas?	05 - (P2, P4, P5, P8, P9)		Teórico
	00		Prático
	04		Ambos
	00		Não é função do professor
5. Como seria uma aula voltada à prevenção ao uso de drogas?	P1	Mostrando as causas negativas do uso de drogas.	
	P2	Falar sobre os danos que elas causam	
	P3	Através de pesquisa sobre o assunto.	
	P4	Aulas teóricas, filmes e desenhos.	
	P5	Textos informativos e pesquisas.	
	P6	Depoimentos de ex-dependentes.	
	P7	Palestras e filmes.	
	P8	De acordo com os PCN.	

	P9	Palestras, dinâmicas, peças de teatro.	
6. Abordar conteúdos sobre drogas durante as aulas contribuem para que os alunos não venham fazer uso destas substâncias?	06	Sim	
	03 - (P1, P6, P7)	Não	
7. Você sente preparado(a) para trabalhar conteúdos sobre drogas com seus alunos?	05	Sim	
	04 - (P1, P2, P6 e P9)	Não	
8. Você desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de drogas com seus alunos? Se sua resposta for sim descreva quais?	06	Sim	Debates, conversas sobre o assunto, caça ao tesouro.
	02 - (P2, P5)	Não	
	01 - (P4)	Não tenho preparo/faltam materiais	
	00	Não é minha função	
9. Em sua opinião os professores de educação física só devem abordar assuntos relacionados à prevenção ao uso drogas se estes fizerem parte da grade curricular?	01	Sim	
	08	Não, deve ser abordado por iniciativa do professor.	
10. Qual a frequência que você aborda assuntos relacionados à prevenção ao uso de drogas em suas aulas?	02 (P9, P4)	Uma vez por semana	
	01 - (P8)	Duas ou mais vezes por semana	
	00	Uma vez ao mês	
	06 - (P1, P2, P3, P5, P6, P7)	De vez em quando	
	00	Nunca trabalhei este assunto em minhas aulas	
11. Diante da grande quantidade de jovens que fazem uso de drogas você acha importante trabalhar em suas aulas conteúdos de prevenção ao uso de drogas? Por quê?	P1	Porque é obrigação do professor contribuir para formação social.	
	P2	Porque a prevenção é o melhor caminho.	
	P3	Sim. Porque o professor é um formador de opinião e isso pode contribuir na prevenção.	
	P4	Porque é uma forma de ajudar na prevenção dos alunos. Contribuindo para um mundo melhor.	
	P5	Sim. Somente através do conhecimento pode prevenir.	
	P6	É importante, porém não domino este tema.	
	P7	Porque tudo que ilícito como as drogas é um problema social.	
	P8	Porque é um componente previsto na lei 13.411/1999.	
	P9	Porque é obrigação da escola por ser um problema social.	
12. Você conhece as propostas de ensino dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)? Fale sobre.	P1	Sim. Uma disciplina obrigatória.	
	P2	Não respondeu	
	P3	Sim. Os PCN valoriza a prática em conjunto com os conteúdos conceituais, somado a reflexão sobre ética, estética, desempenho, satisfação entre outros.	
	P4	Não respondeu	

	P5	Sim. Fala sobre uma formação integral no bloco saúde voltado para a promoção, proteção e recuperação, crescimento e desenvolvimento.
	P6	É utilizado para direcionar junto com CBC a preparação para as aulas.
	P7	Sim. Os PCN possuem os quatro pilares norteadores de excelência das aulas.
	P8	Não respondeu
	P9	Não Conheço.
13. Qual a sua atitude quando depara ou fica sabendo que algum de seus alunos consome drogas.	04 (P1, P5, P7, P8)	
	05	Conversa com o aluno reservadamente
	00	Leva a situação ao conhecimento da direção escolar
	00	Procura falar sobre o assunto durante as aulas
14. Qual o tipo de droga que você acredita ser a mais prejudicial?	00	Procura não interferir na decisão do aluno
	02 – (P5, P7)	
	00	Crack
	00	Cocaína, maconha
15. Quando desenvolve atividades de prevenção ao uso de drogas, você fala:	00	Bebidas alcoólicas
	07	Todas
	03 – (P3, P4, P6)	
	01- (P1)	Sobre o mal que às drogas fazem
	05	Sobre os tipos de drogas
	05	Sobre as consequências do uso de droga para o usuário, família e sociedade.
	00	Sobre as consequências do uso de droga para o usuário, família e sociedade.
	00	Não fala sobre drogas durante as aulas.

Hoje a educação física deve ser coerente com os objetivos de ensino proposto pelas novas leis educacionais, dentre elas os PCN e LDB, os professores devem ter a preocupação de conhecer a realidade social e as características dos alunos procurando elaborar aulas coerentes com suas realidades e capacidades; o professor é o mediador da aprendizagem, é ele que cria os espaços, disponibiliza materiais escolhe os conteúdos os quais devem trabalhados de acordo com a filosofia da escola e com os objetivos de ensino propostos pelos PCN.

A escola deve preparar os alunos para suas relações sociais de forma que eles passem a entender que a vida tem limites que precisa ser respeitados, e caso não tenha regras em suas vidas poderão envolver com problemas irreversíveis, e o mais comum é o uso de drogas. Deve haver uma intervenção onde os alunos sejam conscientizados, de forma que eles absorvam os ensinamentos implícitos nas atividades e adotem as atitudes positivas obtidas através desses conteúdos no seu convívio social.

Os professores de educação física dispõem de uma imensa possibilidade de conteúdos que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno, não só referente aos seus desempenhos físicos, mas para formação de valores e preparação para o convívio social. Os conteúdos da educação física não contemplam só as capacidades físicas, implícito nestas práticas os alunos também aprendem a compreender o outro, respeitar, expressar, cultivar a paz, tornar mais crítico.

Considerando as características nato dessa fase percebe que os adolescente são muito curiosos e questionadores, é um periodo onde acham que sabem de tudo e gosta de desafiar, portanto o professor deve estar preparado para saber lidar com estas características, elaborando aulas que sejam atrativas e ao mesmo tempo tem que saber respeitar o aluno tornando um suporte para que eles possam ter mais segurança para superar esta fase tão complicada, cheias de dúvidas e incertezas que é a adolescência.

Os professores devem esforçar para que os objetivos da educação física descritas nos PCN sejam atingidos em todos os níveis de ensino, desenvolvendo atividades coerentes com assuntos do cotidiano que favoreçam a reflexão e a criticidade, como o uso de drogas, um problema social que a cada dia leva mais pessoas a um mundo de incertezas e sofrimento. Segundo, RIBEIRO (2001):

A prevenção do uso indevido de drogas é reconhecidamente, uma demanda que se caracteriza enquanto uma urgência social de abrangência nacional, vista a grande preocupação de várias autoridades governamentais, pais e educadores, com relação aos altos índices de consumo de drogas por adolescentes, nas últimas décadas.

5 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escola é uma instituição que assume a responsabilidade de educar para a vida, o ensino transmitido não deve resumir apenas no ensino corriqueiro dos conteúdos que engloba as várias matérias da grade curricular. A função da escola é muito mais nobre, pois, assume a responsabilidade de nossos filhos em boa parte da vida, principalmente nos períodos que acontecem as grandes transformações, o período que corresponde entre ser

criança e adolescente, pois, é nesta fase que passam a maior parte de suas vidas na escola, portanto, deve ser instruídos em conjunto com as diversas informações recebidas das diversas matérias a serem pessoas de bem e não apenas um receptor de informações decorativas.

Por isso, o professor assume além da função de selecionar e transmitir os conteúdos, também a função de construir conhecimentos que servirá de base para que estas crianças construam a sua identidade e tenham a percepção de si mesmo, da vida e dos valores, porque sua função está ligada diretamente ao desenvolvimento das crianças e adolescentes nas diversas etapas da vida.

É inegável a importância do professor no processo de desenvolvimento dos alunos tanto em relação as suas posturas quanto aos seus comportamentos sobre os mais diversos assuntos, sejam eles familiar, social, sexual, ética etc. e com as drogas não é diferente por ser um problema social muito ligado a esta fase de desenvolvimento, refletir sobre o uso de drogas faz parte da responsabilidade da escola e muito mais do professor que está ligado diretamente ao aluno percebendo suas atitudes, posturas em relação a seus colegas e ao próprio professor.

Sabe-se que entre as instituições depois da família para tratar sobre drogas ou qualquer outro assunto relacionado a vida do aluno, a escola é o lugar privilegiado para isso, um dos motivos está relacionado ao grande tempo que estes jovens passam nestas instituições durante boa parte da suas vidas e também porque o professor é um formador de opiniões e suas influências positivas contribuirá para a formação desses alunos.

Portanto, é inadmissível um professor de educação física negar cumprir com estas funções e muito menos não reconhecer as suas obrigações, muitos dos professores pesquisados afirmaram não trabalhar conteúdos relacionados às drogas, mesmo acreditando que é sua obrigação debater este assunto durante as aulas.

Segundo seis dos nove professores pesquisados relataram que quando trabalha conteúdos relacionados às drogas faz isso de vez em quando; o que é visto de vez em quando não contribui para que o aluno assimile os conteúdos, mesmo as disciplinas da grade curricular que não são previstas todos os dias pelo ao menos duas vezes por semana é obrigatória, com a educação física

não é diferente, então porque não aplicar conteúdos relacionados a problemas do cotidiano dos alunos, sendo que diariamente cresce a quantidade de escolares envolvidos com as drogas, isto fica bem evidente nas respostas de oito professores entrevistados os quais disseram ter deparado ou ter ficado sabendo que alguns de seus alunos já tiveram contato com as drogas.

Conforme relatos dos professores muitos de seus alunos do ensino fundamental já fizeram uso de drogas, portanto, durante suas aulas deveriam ser trabalhados conteúdos sobre este assunto com menor brevidade contribuindo para que os alunos criem um juízo de valor capaz de orientá-lo ao longo de suas vidas, pois, somente através da conscientização que eles desenvolverão a capacidade de discernimento do quanto às drogas é prejudicial para o usuário e para a sociedade, tornando uma barreira para evitar a primeira experiência.

Sabe-se que o uso indevido de drogas é um problema social que atingiu todas as idades, isso pode ser notado nas respostas dos professores participantes da pesquisa que mesmo lecionando para jovens do ensino fundamental que tem idades entre sete e quinze anos, já lidam com alunos que tiveram contato com estas substâncias, onde a mais citada foi a bebida alcoólica.

Perguntados qual seria o principal motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem drogas, sete professores apontaram fatores como amigos, companhias e parentes viciados; portanto, acreditam que fatores fora do ambiente escolar que os impulsionam a experimentarem estas substâncias. Porém, confirmam que abordar conteúdos sobre drogas durante as aulas contribuem para que os alunos não venham fazer uso destas substâncias. Percebe nas respostas desses professores o quanto a família e a escola é fundamental no processo de prevenção ao uso de drogas, mas para que essa parceria aconteça muitos obstáculos devem ser superados, infelizmente muitos pais não contribuem para essa realidade, deixando a responsabilidade para escola que muitas vezes se vê diante de um problema que iniciou na própria família, resta ao professor conviver com o problema que na maioria das vezes não está preparado para ao menos esclarecer estes alunos dos problemas do uso dessas substâncias, conforme a maioria dos professores entrevistados disseram que ao deparar com este tipo de situação

preferem levar o caso ao conhecimento da direção escolar. Esta insegurança na abordagem da temática das drogas prejudica ainda mais esse aluno, se a escola omite dessa responsabilidade e o aluno não tem uma base familiar que o oriente infelizmente será mais um indivíduo perdido no mundo das drogas.

Todos os professores que participaram da pesquisa relataram acreditar que as causas que levaram alguns de seus alunos a experimentarem drogas também pode estar relacionado à falta de informação da escola ou da família, a curiosidade, a necessidade de conhecer o novo, as amizades, as companhias ou a influência de parentes viciados. Mesmo afirmando a importância da escola como ferramenta preventiva três professores relataram não trabalhar estes conteúdos e os que disseram trabalhar faz isso de forma avulsa e sem planejamento. Fica claro nas respostas desses professores a falta de comprometimento com seus alunos, a educação física é uma disciplina que permite o trabalho prático ou teórico de diversos assuntos, com as drogas não é diferente, percebe que eles estão negando o seu papel de formar um cidadão capaz de enfrentar os desafios da vida além do muro da escola; os mesmos professores disseram que alguns de seus alunos já experimentaram algum tipo de droga, portanto, não seria esta a oportunidade de debater este assunto durante as aulas como estratégia de evitar que outros alunos tomem os mesmos caminhos? Infelizmente, muitos dos objetivos que esperam que os alunos adquiram nas aulas de educação física não são atingidos pela falta de responsabilidade de alguns professores, os quais preferem ocupar o tempo das aulas com atividades corriqueiras a ter o trabalho de elaborar aulas que venham suprir as necessidades dos alunos.

Todos os professores acham importante trabalhar conteúdos de prevenção ao uso de drogas durante as aulas, infelizmente quatro dos nove professores assumiram não estar preparado para trabalhar estes conteúdos, então onde está a falha? Na formação do professor, na instituição onde trabalha, no seu interesse em se qualificar ou esta é somente uma estratégia desses profissionais para fugir dessa responsabilidade? Caso a falha seja na formação desses professores, deve haver uma reformulação dos cursos de formação, como ser professor se não tem o preparo para lidar com determinados assuntos, ainda mais o uso de drogas, um problema que está dentro das próprias instituições de ensino, o que ficou explícito nas respostas

de todos os professores que foram unânimes ao afirmarem conviver com alunos que já experimentaram estas substâncias.

Os educadores, embora conscientes de seu novo papel, encontram-se despreparados para as novas ações que a demanda exige. A implementação do projeto educativo atual solicita um processo de mudança na formação dos educadores e, ao mesmo tempo, exige daqueles que já estão na prática educativa novo posicionamento, mesmo que não tenham sido preparados para isso. Portanto, é necessário reconhecer que as propostas dos PCN são pertinentes e ideais à formação do cidadão, podendo se inserir nelas o tema da prevenção do uso indevido de drogas. Por outro lado é possível analisar que entraves de toda ordem não deixarão de existir em função de uma proposta que ofereça a visão múltipla do fazer educativo, sendo necessário que os educadores criem e recriem novas formas de inserção do tema à proposta pedagógica. (RIBEIRO, 2001, p. 82-83).

A educação física é uma disciplina que dá amplas possibilidades de ser trabalhada contextualizada com outros campos do saber e com assuntos do cotidiano, porém fica evidente nas respostas de alguns dos professores que suas aulas não contemplam o que estabelece as normas educacionais que tem como objetivo formar o indivíduo em todos os aspectos, tanto físico quanto psicossocial.

É preocupante quando deparamos com professores que sequer conhecem as propostas de ensino estabelecido nas leis educacionais e nos PCN. Quando perguntado um dos professores entrevistados “P9” assumiu não conhecer as propostas de ensino previstas nos PCN. P2, P4 e P8 não responderam a pergunta, quatro professores (P3, P5, P6 e P7) disseram conhecer, porém deram respostas confusas onde ficou claro que não conhecerem este documento, ou então não usa como referência de ensino. Portanto o que mais chama atenção é a resposta e P1 que diz que PCN trata de “uma disciplina obrigatória”. Como um profissional incumbido na missão de educar sequer conhece o documento norteador de uma educação de qualidade, infelizmente enquanto os professores de educação física não perceberem a importância que tem e se qualificarem a educação física será tratada como uma disciplina de menor importância, e enfrentará por muito tempo os mesmo preconceitos de hoje.

A maioria dos professores disseram que quando ficam sabendo que seus alunos envolveram com drogas leva a situação ao conhecimento da direção escolar ou então conversa com o aluno de forma reservada, com certeza a direção escolar tem responsabilidade para com seus alunos, mas porque atribuir obrigações a direção se a responsabilidade deve ser de todos os envolvidos na aprendizagem dos alunos, omitir diante de um problema tão grave é o mesmo que dizer a este aluno que suas atitudes estão corretas.

Sabe-se que mesmo que o indivíduo já tenha feito uso de drogas é possível reverter esta situação antes que torne um dependente, isso é possível através de estratégias de ensino que permita a esses indivíduos o conhecimento dos riscos a saúde e social que estas substâncias provocam ao usuário, seus familiares e sociedade. Conforme percebemos nas respostas dos professores os quais responderam de forma unânime que é obrigação da escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de drogas, por outro lado fica claro que nem todos tem adotado esta estratégia.

Perguntado se era importante trabalhar durante as aulas conteúdos de prevenção ao uso de drogas, os professores foram unânimes em dizer que sim. Porém eles se veem impotente ao tomar a decisão de aplicar estes conteúdos durante as aulas quando a maioria dos professores relataram que faz isso de vez em quando, e quando faz acontece de maneira informal por meio de debates, conversas sobre o assunto ou por meio de algumas atividades práticas como relata um dos professores, ao dizer que já trabalhou este conteúdo por meio de uma atividade denominada “caça ao tesouro”.

Mesmo com o acúmulo de papéis que os professores desempenham em suas práticas cotidianas e a capacitação insuficiente e insegurança como relata um dos professores: “É importante trabalhar conteúdo de prevenção às drogas, porém não domino este tema”. Muitos dos professores pesquisados assumem algumas dessas responsabilidades, ao relatarem que mesmo de vez em quando aplica algum conteúdo de prevenção às drogas, que ao abordar conteúdos sobre drogas dá preferência pela forma teórica através de pesquisa sobre o assunto, filmes, desenhos, textos informativos ou palestras.

Os professores devem fazer uma avaliação durante todos os dias de aulas, assim é possível criar métodos de ensino ou buscar conteúdos capazes de atender as necessidades dos educandos, este tipo de avaliação permite que

professor conheça previamente as reais necessidades de aprendizagem dos alunos e os conhecimentos que possui permitindo um melhor planejamento de suas aulas.

Durante as atuações o professor deve avaliar o desempenho do aluno naquilo que eles têm mais dificuldades ou facilidades, a partir destes diagnósticos é possível estabelecer metas, modificar ou manter a estratégia de ensino que está sendo utilizada. Pelas respostas de alguns professores este tipo de avaliação não está sendo cumprida, pois, mesmo relatando que alguns de seus alunos já fizeram uso de drogas, que é importante trabalharem este tema, fica explícito em suas respostas a necessidade de debater este assunto com menor frequência durante as aulas, onde a maioria responderam que este assunto só é debatido durante as aulas de vez em quando e sem uma preparação adequada.

O professor é uma das primeiras referências do aluno, portanto ele deve utilizar dessa confiança que o aluno tem para moldar as suas condutas, sua obrigação como educador não restringe apenas em ensinar os conteúdos da educação física, além dos conteúdos propriamente dito visa que o aluno aprenda a relacionar de maneira reflexiva o que foi aprendido nas aulas com suas realidades.

Em uma aula o professor deve despertar o aluno para os problemas sociais, dentre eles o uso de drogas, as aulas não devem ficar atreladas somente aos esportes, elas devem ser contextualizada com assuntos do cotidiano de forma que os alunos conheçam os problemas que os rodeiam e não venha a se envolver por falta de conhecimento. Até quando a educação física ficará conhecida como disciplina recreativa, e de menor importância que as outras áreas do conhecimento? Infelizmente, ela nunca ganhará o seu espaço merecido enquanto os profissionais da área omitir o seu papel, e enganar a si e os seus alunos com conteúdos rotineiros e sem uma finalidade pedagógica, o jogar por jogar.

Segundo os PCN (1998) onde fala sobre os objetivos para terceiro e quarto ciclos espera-se que ao final do quarto ciclo os alunos sejam capazes de:

Analisar alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, e compreender sua inserção no contexto sociocultural em que são produzidos, despertando para o senso crítico e relacionando-os com as práticas da cultura corporal de movimento.

Durante o planejamento o professor deve ter a preocupação de incluir em suas aulas temas que favoreçam o desenvolvimento do aluno não só relacionado às suas habilidades físicas, motoras e psicológicas. A ação pedagógica do professor deve ter como balizador o tipo de pessoa que ele quer formar e também para o tipo de sociedade que ele deseja ajudar a construir, então porque não planejar para que durante as aulas conteúdos sobre drogas sejam trabalhados. Sabe-se que as drogas é um problema social de difícil solução e somente através da educação que o cenário atual pode ser mudado.

De acordo com a lei nº 13. 411, DE 21/12/1999, do estado de Minas gerais, dispõe sobre obrigatoriedade de inclusão no programa de disciplinas do ensino fundamental e médio, de estudos sobre o uso de drogas e dependência química.

Art. 1º - É obrigatório o estudo da dependência química e das consequências neuropsíquicas e sociológicas do uso de drogas como parte do programa das disciplinas constantes no núcleo curricular básico elaborado pela Secretaria de Estado da Educação para o ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares do Estado.

Portanto, se a função do professor é formar os alunos para enfrentar os problemas além do muro da escola de forma que estes alunos contribuam para a formação de uma sociedade mais justa, presume que alguns desses professores estão deixando de cumprir com suas obrigações, ou então as suas aulas não estão de acordo com os objetivos e propostas de ensinamentos estabelecidos nas leis educacionais. Pois, durante o levantamento de dados foi feito a seguinte pergunta aos professores: “Em sua opinião os professores de educação física só devem abordar assuntos relacionados à prevenção ao uso de drogas se estes fizerem parte da grade curricular?” oito dos nove professores responderam que estes conteúdos mesmo que não façam parte da grade curricular devem ser debatido por iniciativa do professor, porém ao responder

se aplica algum conteúdo relacionado às drogas três dos nove professores relataram que não trabalham com estes conteúdos.

Quando perguntado aos professores se sentia preparado para trabalhar conteúdos sobre drogas com seus alunos, obteve a resposta de P1, P2, P6 e P9 que não se sentia preparado para debater esse assunto durante as aulas. Portanto, basta interesse pessoal desses profissionais a se qualificar, existem cursos voltados para esta prática; foi iniciada em 2004 pelo governo federal através da SENAD/MJ (secretaria nacional de políticas sobre drogas) e secretaria de educação básica SEB/MEC e a universidade de Brasília a capacitação de extensão universitária na modalidade de educação a distância com o objetivo de capacitar professores de escolas públicas para trabalharem coletivamente na prevenção ao uso abusivo de drogas, por meio do fortalecimento da escola na promoção da saúde e da educação integral; na quinta edição do programa (2012/2013) houve o quantitativo de 70 mil vagas disponível para a qualificação de professores.

O compromisso do docente ultrapassa os limites da escola, portanto não deve ficar atrelado somente em transmitir os mesmos conteúdos, deve adequar as demandas da realidade social, por isso, devem estar preparados para enfrentar os desafios que a sociedade impõe, portanto, deve assumir suas responsabilidades frente aos problemas das drogas e não assumir que não tem preparo e conviver com o problema que se alastra rapidamente.

A educação física passou por várias fases e sofreu influência de diversos segmentos sociais. Os PCN foi criado em virtude das tendências que surgiram a partir da década de 70 em contraposição à vertente tradicional. Portanto, muito do que é previsto neste documento ainda não saiu do papel, por despreparo ou falta de interesse do professor ou pelas precárias condições de trabalho que o professor disponibiliza. Na verdade o modelo tradicional ainda predomina na maioria das escolas, Isso fica evidente quando quatro dos nove professores confessaram não estarem preparados para trabalhar conteúdos sobre drogas com seus alunos, ou seja, as legislações educacionais e o documento modelo que busca uma educação condizente com a atualidade estão sendo desrespeitados, a maioria dos professores sequer sabem do que se trata os PCN, conforme relata um dos professores, “O PCN é uma disciplina obrigatória”.

As escolas devem cobrar de seus professores para que estes apliquem conteúdos coerentes com os objetivos de ensino proposto pelas novas leis educacionais e os PCN, procurando conhecer a realidade social e as características dos alunos de forma a elaborar aulas coerentes com suas realidades e capacidades. A escola dá muita autonomia ao professor na elaboração das aulas, é ele que é o mediador da aprendizagem, é ele que cria os espaços, escolhe os conteúdos, disponibiliza materiais sem muita fiscalização por parte dos dirigentes das escolas, esta autonomia muitas vezes resulta em aulas mal planejadas e aplicadas em desacordo com a filosofia da própria escola onde trabalha e com os objetivos de ensino propostos pelos PCN.

Percebe que nem todos os professores que participaram da pesquisa esforçam para que os objetivos da educação física descritas nos PCN sejam atingidos, dentre eles os previstos nos temas transversais, isso fica evidente quando a maioria (5 dos 9 professores) atribuem a responsabilidade a direção escolar quando depara ou fica sabendo que seus alunos consomem drogas, em vez de eximir dessa responsabilidade esta seria uma boa oportunidade para ministrar atividades sobre assuntos relacionados as drogas capazes de desenvolver em seus alunos a reflexão e a criticidade sobre este assunto.

Os professores de educação física são muito importantes neste nível de ensino, pois, é o período onde os alunos passam por diversas transformações tanto físicas quanto de comportamento, é nas aulas de educação física que devem ser trabalhados temas que ajudarão os alunos a construir a sua identidade, ao mesmo tempo em que possa contribuir que eles criem um juízo de valor capaz de orientá-lo ao longo de toda vida da importância das atividades físicas para a saúde e também na construção de valores sociais esperados por qualquer cidadão.

A educação física é uma das disciplinas que mais favorece o trabalho de valores, em uma simples atividade podem ser trabalhado vários, com uso de drogas não é diferente. Os professores de educação física tem uma imensa possibilidade de conteúdos a seu dispor que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno, não só referente aos seus desempenhos físicos, mas para formação de valores e preparação para o convívio social.

Os conteúdos da educação física não devem contemplar só as capacidades físicas, dependendo do conteúdo trabalhado os alunos aprendem a respeitar, expressar, cultivar a paz, tornar mais crítico e conhecedor dos problemas que os cerca. Portanto, percebe nas respostas de alguns professores essa omissão quando refere a assuntos relacionados às drogas.

Considerando as características dos alunos desse nível de ensino, é comum serem curiosos e questionadores, é um período onde acham que sabem de tudo e gosta de desafiar, portanto o professor deve estar preparado para saber lidar com estas características, elaborando aulas que sejam atrativas e ao mesmo tempo tem que saber respeitar o aluno tornando um suporte para que eles possam ter mais segurança para superar esta fase tão complicada e cheias de dúvidas e incertezas. Portanto, deve ser informados desde cedo dos perigos que os cercam e o mais comum está relacionado ao envolvimento com as drogas devido ao fato de não estarem completamente formados psicologicamente.

A sociedade precisa, sem dúvida, das atividades esportivas, recreativas e sociais para viver mais e melhor, por isso, as diversas culturas corporais do movimento foram preservada para que o ser humano tenha uma vida mais saudável físico, mental e social. Durante as aulas o professor deve fazer uma avaliação dimensionando os avanços, as dificuldades e necessidades dos alunos, este tipo de avaliação é fundamental e deverá estar de acordo com as orientações contidas nos PCN, pois permite que o professor descubra o que pode ser modificado ou incluído em uma aula para que as necessidades dos alunos sejam supridas; no estudo em questão há necessidade de abordagens pedagógicas preventivas ao uso de drogas de forma mais intensiva, pois, os professores foram unânimes em dizer que tem em suas turmas alunos que já experimentaram algum tipo de substância psicoativa.

6 - CONCLUSÃO

Os dados obtidos no trabalho de campo foram analisados, onde foi possível detectar que nem todos os professores trabalham conteúdos de conscientização sobre drogas, alguns disseram que abordam conteúdos sobre drogas em suas aulas, porém afirmaram que só aplica estes conteúdos de vez

em quando. Muitos dos professores não responderam o que seria os PCN, portanto, os que responderam mostraram não conhecer este documento e muito menos quais seriam as propostas de ensino sobre uso de drogas presente nos temas transversais.

Os resultados desta pesquisa confirmam que vários fatores como: má qualificação, desconhecimento do assunto e falta de iniciativa interferem na ação preventiva dos professores, permitindo concluir que eles devem se qualificar e inteirar sobre as questões de uso de drogas, pois, a escola através do professor é o principal instrumento da prática preventiva, percebe que está havendo falhas por parte desses profissionais que está omitindo diante de um problema social que precisa ao menos ser atenuado através da educação.

Os depoimentos analisados permitiram concluir sobre a consciência e da responsabilidade dos professores, em relação as suas atitudes adotadas durante as aulas; percebe que falta para muitos deles é a iniciativa, disposição, conhecimento, superação de suas dificuldades e coragem para realizar o trabalho de prevenção ao uso de drogas. A participação dos professores de acordo com as propostas de trabalho educacional precisa de vontade, disposição, motivação e compromisso o que pode perceber através de suas respostas é que estes quesitos não estão sendo levados a sério.

As respostas dos professores deixa claro a responsabilidade que a escola tem em relação à prevenção ao uso indevido de drogas, porque quando este tipo de trabalho é desenvolvido nestas instituições facilita a compreensão do problema, o que muitas vezes não é feito pelas famílias dos discentes, onde vários professores relataram que muitos dos fatores que influenciam na decisão de usar drogas está relacionada as próprias experiências que os alunos tiveram com membros da própria família.

Nas falas dos professores conclui o quanto o uso de drogas pode ser prejudicial para os alunos, escola e sociedade; ao mesmo tempo em que eles reconhecem a importância do seu papel na prevenção ao uso destas substâncias. Portanto, o que falta mesmo é iniciativa e o desafio de incluir em suas aulas conteúdos de estímulo a reflexão sobre o problema.

Portanto, os professores entrevistados devem ter a preocupação de seguir outros caminhos que não leve a educação física aos mesmos erros do passado, hoje sabe que a educação física não deve preparar os alunos

somente para desempenhar bem suas habilidades motoras, ela dever ser articulada com outras áreas do conhecimento capaz de preparar os alunos para a vida, estes alunos devem aprender durante as aulas temas relevantes, a exemplo, o uso de drogas, ou seja, as aulas de educação física sendo contextualizada com outros campos do saber tem a função de formar um cidadão e não apenas um reprodutor de movimentos automatizados.

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa percebe que a educação física brasileira atual ainda não está completamente estruturada. A situação que a educação física se encontra foi ocasionada pela falta de uma base sólida que deveria ter sido construída desde épocas mais remotas. A situação atual mesmo com os avanços alcançados a educação física ainda está muito atrasada em relação aos objetivos propostos pelas leis de ensino como os PCN e LDB, o problema agora está na melhoria da sua qualidade, na qualificação de professores e adequação das suas ações em relação às novas propostas de ensino.

O resultado desta pesquisa servirá de instrumento para possíveis mudanças nas aulas de educação física das escolas públicas de ensino fundamental do município de Buritis, com a reformulação ou implantação de novas estratégias de ensino que seja de acordo com os objetivos e com as propostas de ensino educacionais vigentes. Haja vista, a pesquisa mostrar que a maioria desses professores não inclui em suas aulas conteúdos de conscientização sobre drogas, também deixa evidente que esses educadores desconhecem as propostas de ensino descritos nos PCN e demais leis educacionais; propostas que deveriam ser uma prática contínua e norteadora de suas ações pedagógicas na prevenção ao uso de drogas.

7 - REFERÊNCIAS

ARATANGY, Lídia Rosenberg et al. **Drogas na escola: Alternativas teóricas e Práticas**. São Paulo, summus, 1998.

BALBACH, Alfons. **O álcool e a saúde**. São Paulo, M.V.P, 1975.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006. **Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas–Sisnad; Prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e**

dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico de drogas, define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de agosto de 2006.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro 1996.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas esse barato sai caro: Os caminhos da Prevenção.** Rio de Janeiro, Rosa dos tempos, 2000.

COSTA, Cristina Chain. **Drogas na adolescência como abordar nas escolas, o uso de drogas pelos adolescentes.** 2004. 39 f. Monografia (Pós-Graduação “Latu Sensu”) - Especialista em Orientação Educacional, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

FERIS, Elisabeth Schmidt. **Prevenção ao uso de drogas: fatores intervenientes à ação docente.** Acesso em 21/10/2014. Disponível em: www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/.../03_07_12_1399.pdf.

LAROSA, Marco Antônio; AYRES, Fernando Arduini. **Como produzir uma monografia passo a passo: siga o mapa da mina.** Rio de Janeiro, WaK, 2005.

MARLATT, Beatriz Carlini. **Drogas mitos e verdades.** Revista de olho na ciência, São Paulo, v.10, n. 5, p 11-46, 2008.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.** Publicado no “Minas Gerais” de 27/10/2012, páginas 65,66 e 67.

MINAS GERAIS. Lei nº 13. 411, DE 21/12/1999. **Dispõe sobre obrigatoriedade de inclusão no programa de disciplinas do ensino fundamental e médio, de estudos sobre o uso de drogas e dependência química.** Publicado no “Minas Gerais”. Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, 21 de dezembro de 1999.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves et al. **Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde.** Acesso em: 01/05/2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30995.pdf.

RIBEIRO, Wânier Aparecida. **Abordagens Pedagógicas de Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes: da Prática da Opressão à “Prática da Liberdade”** 2001. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo, Artmed, 2011.

8. I - APÊNDICE



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação Física – FEF
Curso de Licenciatura em Educação Física

Universidade Aberta do Brasil

Questionário de pesquisa

Informações gerais e instruções para o preenchimento

Buritis, MG – setembro de 2014.

Prezado(a) Senhor(a),

Esta é uma pesquisa científica e a sua colaboração permitirá a conclusão de um estudo científico que implicará em novos conhecimentos no ambiente da Educação Física na Escola.

Para que as respostas representem a realidade de forma fidedigna, garanto a confidencialidade e impessoalidade do respondente ao questionário bem como das respostas.

Todos os dados serão tratados no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada.

Leia atentamente as questões e opções de resposta, seguindo as instruções de preenchimento.

Agradeço desde já a atenção dispensada, e coloco-me a disposição no telefone (38) 9821-7767 e no endereço de correio eletrônico para solucionar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Jeová Alves da Silva
Matrícula: 11/0048008 – UnB

Instruções de preenchimento

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta e cada uma das opções existentes.

O questionário possui 04 páginas numeradas a partir desta página.

1. Qual é a sua idade?

_____ anos completos.

2. Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino

3. Durante sua atuação como professor(a) já deparou ou ficou sabendo que algum dos seus alunos consome drogas.

Lícitas: àquelas permitidas por lei Ex: bebidas alcoólicas.

Ilícitas: àquelas proibidas por lei Ex: Maconha, Cocaína, Crack entre outras.

- Sim
 Não lembro
 Não

Se sua resposta for sim, escreva que tipo de droga? (Bebida alcoólica, maconha, cocaína, outras).

4. Qual seria o principal motivo que leva os alunos/adolescentes consumirem drogas?

- Falta de informação da escola e da família
 Curiosidade
 Necessidade de conhecer o novo
 Outros

Se sua resposta for outros quais motivos?

5. Em sua opinião é obrigação da escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de drogas?

Sim

Não

6. Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre drogas durante as aulas?

Teórico

Prático

Ambos

Não é função do professor

7. Como seria uma aula voltada à prevenção ao uso de drogas?

8. Abordar conteúdos sobre drogas durante as aulas contribuem para que os alunos não venham fazer uso destas substâncias?

Sim

Não

9. Você sente preparado(a) para trabalhar conteúdos sobre drogas com seus alunos?

Sim

Não

10. Você desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de drogas com seus alunos?

Sim

Não

Não tenho preparo/falta materiais

Não é minha função

Se sua resposta for sim descreva quais?

11. Em sua opinião os professores de educação física só devem abordar assuntos relacionados à prevenção ao uso drogas se estes fizerem parte da grade curricular?

Sim

Não, deve ser abordado por iniciativa do professor

12. Qual a frequência que você aborda assuntos relacionados à prevenção ao uso de drogas em suas aulas?

- () Uma vez por semana
- () Duas ou mais vezes por semana
- () Uma vez ao mês
- () De vez em quando
- () Nunca trabalhei este assunto em minhas aulas

13. Diante da grande quantidade de jovens que fazem uso de drogas você acha importante trabalhar em suas aulas conteúdos de prevenção ao uso de drogas? Por quê?

14. Você conhece as propostas de ensino dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)? Fale sobre.

15. Qual a sua atitude quando depara ou fica sabendo que algum de seus alunos consome drogas.

- () Conversa com o aluno reservadamente
- () Leva a situação ao conhecimento da direção escolar
- () Procura falar sobre o assunto durante as aulas
- () Procura não interferir na decisão do aluno

16. Qual o tipo de droga que você acredita ser a mais prejudicial?

- () Crack
- () Cocaína, maconha
- () Bebidas alcoólicas
- () Todas

17. Quando desenvolve atividades de prevenção ao uso de drogas, você fala:

- () Sobre o mal que às drogas fazem
- () Sobre os tipos de drogas
- () Sobre as consequências do uso de droga para o usuário, família e sociedade
- () Não fala sobre drogas durante as aulas